

CICLO DE CINEMA,  
CONVERSAS E CONFERÊNCIAS

08 OUT 17:00



# JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET RETROSPETIVA INTEGRAL

*INTRODUÇÃO À 'MÚSICA DE ACOMPANHAMENTO PARA  
UMA CENA DE CINEMA' DE ARNOLD SCHOENBERG  
MOISÉS E AARÃO*

**SERRAVES**  
CASA DO CINEMA MANOEL DE OLIVEIRA

## SESSÃO 5 08 OUT, 17:00

Com apresentação de Manuel Deniz Silva

### EINLEITUNG ZU ARNOLD SCHOENBERGS "BEGLEITMUSIK ZU EINER LICHTSPIELSCENE" INTRODUÇÃO À 'MÚSICA DE ACOMPANHAMENTO PARA UMA CENA DE CINEMA' DE ARNOLD SCHOENBERG, 1972

**Realização, argumento e montagem:**

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet

**Texto:** Cartas de Arnold Schoenberg a Wassily

Kandinsky (1923); discurso de Bertolt Brecht no Congrès International des Intellectuels contre le Fascisme (1935)

**Direção de fotografia:** Renato Berta e Horst Bever

**Direção de som:** Jeti Grigioni, Harald Lill e Adriano Taloni

**Música:** Arnold Schoenberg

**Interpretação:** Günther Peter Straschek,

Danièle Huillet, Peter Nestler e Jean-Marie Straub

**Produção:** Straub-Huillet e Südwestfunk

**Cópia:** 16mm, cor/preto e branco, 1:1.33,

a exibir em formato DCP

**Duração:** 15 minutos

**País:** Alemanha Ocidental

**Estreia:** Dias da Curta-metragem de Oberhausen,

9 de abril de 1973

### MOSES UND ARON MOISÉS E AARÃO, 1974

**Realização, argumento, produção e montagem:**

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet

**Texto:** Libreto *Moses und Aron* de Arnold Schoenberg

**Direção de fotografia:** Renato Berta, Giovanni Canfarelli,

Saverio Diamanti e Ugo Piccone

**Guarda-roupa:** Augusta Morelli, Renata Morrioni

e Maria-Teresa Stefanelli

**Caracterização:** Guerrino Todero

**Direção de som:** Jeti Grigioni, Louis Hochet, Ernst

Neuspiel e Georges Vaglio

**Interpretação:** Günther Reich (Moisés),

Louis Devos (Aarão), Eva Csapo (mulher jovem), Roger

Lucas (homem jovem) e Richard Salter (outro homem)

**Produção:** Straub-Huillet, Janus Film, RAI, A.R.D.,

Hessischer Rundfunk, Österreichischer Rundfunk, ORTF

**Cópia:** 35mm, cor, 1:1.37, a exibir em formato DCP

**Duração:** 107 minutos

**País:** Alemanha Ocidental / Itália / Áustria

**Estreia:** Film international de Roterdão,

fevereiro de 1975

Uma importante parcela da obra de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet reside na forma como incorporaram e trabalharam a música enquanto matéria primordial da lógica de construção do seu cinema. Se as suas relações com textos de Henrich Böll, Bertold Brecht ou Cesare Pavese são, num certo sentido, evidentes, não deverão ser menosprezadas todas as outras instâncias em que o casal de realizadores partiu não de escritores, mas de compositores. Uma das mais frutíferas deu-se através do austríaco Arnold Schoenberg. Na primeira investida, a impactante curta-metragem *Introdução à 'Música de acompanhamento para uma cena de cinema' de Arnold Schoenberg* concentra a sua atenção, tal como Straub faz questão de referir no início, na única indicação que Schoenberg deu à sua composição: "Perigo ameaçador, medo, catástrofe".

Utilizando outras referências, nomeadamente uma carta do compositor a Kandinsky, um discurso de Brecht e uma série de imagens de arquivo que inclui os mortos da Comuna de Paris ou bombardeamentos com napalm durante a guerra do Vietname, a lógica interna do filme move-se entre a justaposição crítica associada ao funcionamento do filme-ensaio e as raivas endémicas do *agitprop*.

Mas as afinidades com Schoenberg adquirem outros contornos para além da curta obra orquestral que deu origem a esta curta-metragem, e assumem uma outra dimensão (e duração) com o trabalho sobre a famosa ópera inacabada do autor, *Moses und Aron*. Ponto de paragem obrigatório na filmografia dos realizadores, Richard Brody sintetizou-o da seguinte forma: "O filme de 1975 de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet dá vida à opera de Arnold Schoenberg, filmada no deserto, e reinterpreta vários episódios cruciais da história bíblica - a apresentação de

Moisés da aliança de Deus com o seu povo escolhido, o recrutamento do seu eloquente irmão Aarão para os evangelizar em seu nome, e o enfraquecimento de Aarão durante a permanência de quarenta dias de Moisés no Monte Sinai, que resulta na idolatria do bezerro de ouro e na quebra das tábuas dos Dez Mandamentos por Moisés. Através do conflito entre os irmãos - entre palavra e imagem, ideia e emoção - os realizadores constroem um caso para o seu estilo radicalmente austero. A sua estética rarefeita é perfeitamente coerente com a ópera, surgindo como uma espécie de cinema dodecafónico que, tal como a música de Schoenberg, reclama um ideal clássico por uma causa progressista que nada deve à nostalgia. Ângulos oblíquos, planos longos, e composições estáticas permitem a Straub e Huillet inserir-se diretamente no drama intrínseco à história e à composição. As imagens severas são apaixonantes e cativantes, profundas e belas tal como a música complexa à qual perspicazmente respondem."

Richard Brody  
(*Moses and Aaron*, *New Yorker*, texto traduzido)

Straub, sempre um materialista crítico, justificou o seu filme de maneira mais prática, porém absolutamente cuidada: "É um trabalho sobre o mito, mais próximo de *As Aventuras do Capitão Wyatt*, de Walsh, do que de John Ford. Quando se faz um filme baseado numa partitura musical, a primeira coisa consiste em procurar as nervuras na partitura para saber onde será possível intervir, mudar de plano, começar um bloco sonoro e interrompê-lo. A segunda coisa consiste em encontrar imagens que não bloqueiem a imaginação do espetador. E ninguém faz isto. [...] Com *Moisés e Aarão*, fizemos o nosso filme mais carregado de tensão, graças a Schoenberg. Com os

outros, foi o contrário: Bergman fez o seu pior filme com *A Flauta Mágica*, quanto a Losey é melhor nem falar e Syberberg é a mesma coisa, há uma perda de energia extraordinária em relação a *Karl May*. São filmes que prejudicam os seus autores e o cinema de um modo geral e prejudicam a ópera também."

Sem nunca descentrar o filme da relação dialética de Moisés e Aarão com o povo de Israel, aqui personificado no coro, Straub e Huillet também não descaram a dimensão política do seu trabalho, não apenas pelo modo de encenar uma ópera do modo mais materialista possível, como preconizara o próprio Straub, mas também pelo envolvimento direto e dedicatórias que os seus filmes apresentam frequentemente, em especial aquando das participações em festivais de cinema. Se os cineastas tinham dedicado *Crónica de Anna Magdalena Bach* aos Viet Cong e *Othon* ao proletariado francês (ou ainda, como farão futuramente, dedicando *Antígona* aos 100.000 iraquianos vítimas da 'nova ordem mundial' de George H. W. Bush), aqui está-se novamente perante uma pungente dedicatória, desta feita a Holger Meins, antigo estudante de cinema, que tinha trabalhado como operador de câmara com os Straubs, tendo-se tornado, mais tarde, membro da RFA (coletivo militante mais conhecido como Grupo Baader-Meinhoff), que morreu na consequência de uma greve de fome no ano da produção de *Moisés e Aarão*.

Para além da dimensão transcendente (mas também por conta disso mesmo), *Moisés e Aarão* é um filme do peso e da vibração. Ou então, tal como o cineasta Thom Anderson a ele se referiu, um raríssimo exemplo de um filme onde é possível sentir a força da gravidade.

Pedro Crispim

## PRÓXIMAS SESSÕES

**11 OUT | QUA | 17H00**

Com apresentação de Saguenail

**FORTINI / CANI  
FORTINI / CÃES**

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet | ITA | 83 min. | 1976

**TOUTE RÉVOLUTION ES UN COUP DE DÉŠ  
TODA A REVOLUÇÃO É UM LANCE DE DADOS**

Jean Marie Straub e Danièle Huillet | FRG, ITA, AUT | 11 min. | 1977

**15 OUT | DOM | 17H00**

Com apresentação de Álvaro Domingues

**DALLA NUBE ALLA RESISTENZA  
DA NUVEM À RESISTÊNCIA**

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet | ITA | 104 min. | 1978

[www.serralves.pt](http://www.serralves.pt)

 /fundacao\_serralves

 /fundacaoserralves

 /fundacaoserralves

 /serralves

**Fundação de Serralves**

Rua D. João de Castro, 210  
4150-417 Porto – Portugal

[serralves@serralves.pt](mailto:serralves@serralves.pt)

**Linhas gerais:**

(+351) 808 200 543

(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede  
fixa nacional.



Apoio institucional

